

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO  
EM SUPERVISÃO DE SEGURANÇA**



Aprendizagem  
ao Longo da Vida

[O Guia de Curso, documento estruturante da comunicação e divulgação pública do curso, enquadra-se na estratégia de promoção de uma cultura de transparência no que diz respeito ao acesso à informação na Universidade Aberta (UAb).

É, portanto, um documento que, por um lado, proporciona aos potenciais interessados - estudantes (atuais e futuros), profissionais, empregadores, entre outros - informação relevante sobre o curso e, por outro lado, deve ser de fácil acesso e navegação.

No caso da UAb e, em particular, dos estudantes que a frequentam, o Guia de Curso tem uma relevância acrescida porque contribui para uma decisão informada, designadamente no momento da escolha de uma trajetória de formação.

# ÍNDICE

1. [A Universidade Aberta](#)
2. [Enquadramento do Curso](#)
3. [Objetivos do Curso](#)
4. [Competências a adquirir](#)
5. [Programa e conteúdos do Curso](#)
6. [Públicos-alvo do Curso](#)
7. [Pré-requisitos dos formandos](#)
8. [Duração e estrutura do Curso](#)
9. [Atividades dos formandos](#)
10. [Metodologia e sistema de tutoria](#)
11. [Recursos de aprendizagem](#)
12. [Sistema de avaliação e classificação](#)
13. [Compromissos dos participantes](#)
14. [Diretor, Coordenador e formadores](#)
15. [Acompanhamento do Curso](#)

## ANEXOS

[E-atividades](#)

[Exemplo de e-atividade](#)

[Avaliação de mensagens](#)

[PlataformAbERTA](#)



# 1. A UNIVERSIDADE ABERTA

## Universidade Pública de Ensino a Distância

A Universidade Aberta (UAb), universidade pública de ensino a distância estatutariamente tem como missão, no contexto universitário português e de acordo com a lei que o enquadra, a criação, transmissão e difusão da cultura, dos saberes, das artes, da ciência e da tecnologia, ao serviço da sociedade, através da articulação do estudo, do ensino, da aprendizagem, da investigação e da prestação de serviços.

A Universidade é uma pessoa coletiva de direito público (NPC 502 110 660) e goza de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, podendo, na prossecução dos seus fins, por si só ou em cooperação com outras entidades, universitárias ou outras, tanto públicas como privadas, criar ou incorporar no seu âmbito pessoas coletivas de direito privado.

A Universidade tem a sua sede em Lisboa e dispõe de delegações nas cidades do Porto e de Coimbra, podendo criar outras delegações ou entidades de apoio, no território nacional ou fora dele, necessárias à realização dos seus objetivos. Neste sentido tem também dezoito Centro Locais de Aprendizagem que são núcleos vocacionados para a promoção de atividades orientadas pelos princípios da Aprendizagem ao Longo da Vida e que resultam da criação de parcerias entre a Universidade Aberta e a sociedade civil, procurando desenvolver uma intervenção, em termos culturais e educativos, enquadrada nas dinâmicas locais e de acordo com as especificidades da respetiva área de influência, pretendendo favorecer o acesso de amplos setores populacionais à Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Nos termos da lei, são atribuições da Universidade:

- a) Realizar ciclos de estudos visando a atribuição de graus académicos, bem como de outros cursos pós-secundários, de cursos de formação pós-graduada e de outros, nos termos da lei, destinados a populações que procurem o ensino a distância;
- b) Promover a Aprendizagem ao Longo da Vida, nomeadamente através de ações de formação, qualificação e reconversão profissional, em domínios estratégicos para o desenvolvimento e a atualização de conhecimentos;

- c) Garantir que, a todo o tempo, será considerada a especificidade dos estudantes de ensino a distância, através do apoio e enquadramento pedagógico, bem como da salvaguarda dos respetivos direitos;
- d) Realizar investigação e apoiar a participação dos seus docentes e investigadores em instituições científicas;
- e) Conceber, produzir e difundir recursos educacionais mediatizados e em rede, suscetíveis de utilização através das tecnologias de informação e comunicação, destinados ao ensino formal e não formal a qualquer nível, à defesa e promoção da língua e da cultura portuguesas, no País e no estrangeiro, com especial relevo para os países e comunidades de língua portuguesa;
- f) Contribuir para a difusão e a promoção da sociedade do conhecimento, incentivando, pela sua metodologia própria, a inclusão digital, a apropriação e a autoconstrução de saberes e a transferência e a valorização económica do conhecimento científico e tecnológico;
- g) Promover a cooperação e o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres, nacionais e estrangeiras;
- h) Contribuir, no seu âmbito de atividade, para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos, com especial destaque para os países de língua oficial portuguesa e os países europeus;

Estas atribuições abrangem o território nacional, podendo ser extensivas a estruturas delegadas, para esse fim criadas no estrangeiro.

Fundada em 1988, a UAb é a única instituição de ensino superior público vocacionada para o ensino a distância. Desde o início, a UAb tem estado orientada para a educação de grandes massas populacionais geograficamente dispersas, tendo-se já proporcionado formação de nível superior a mais de 10 mil estudantes, em 33 países dos cinco continentes, licenciando-se mais de 9 mil estudantes, concedendo-se mais de um milhar de graus de mestre e cerca de uma centena de graus de doutor.

Pioneira no ensino superior a distância em Portugal, a UAb tem promovido ações relacionadas com a formação superior e a formação contínua, contribuindo igualmente para a divulgação e a expansão da língua e da cultura portuguesas, com especial relevo nos países e comunidades lusófonos. Ao longo dos mais de 30 anos de existência da UAb, os seus docentes e investigadores têm desenvolvido atividades de investigação

científica através da utilização das tecnologias da informação e da comunicação, concebendo e produzindo materiais pedagógicos nas áreas da tecnologia do ensino e da formação a distância, e da comunicação educacional multimédia.

Com mais de 400 títulos editados, de 3500 horas de produções audiovisuais e de 6000 horas de emissões televisivas, produzidas nos seus estúdios, a UAb tem procurado sobretudo incentivar a apropriação e a autoconstrução de saberes, concebendo e lecionando cursos, formando técnicos e docentes, de acordo com uma filosofia de prestação de serviço público.

### **Estudantes-alvo**

A UAb assume como missão fundamental formar estudantes que, por várias razões, não puderam, no seu tempo próprio, encetar ou prosseguir estudos universitários. Por outro lado, a UAb procura corresponder às expectativas de quantos, tendo eventualmente obtido formação superior, desejam reconvertê-la ou atualizá-la; o que significa que, por vocação, tenta ir ao encontro das expectativas de um público adulto, com experiência de vida e normalmente já empenhado no exercício de uma profissão.

Assim, é condição necessária para ingressar na UAb ter mais de 21 anos de idade e realizar provas de acesso a esta universidade, que não integra o concurso nacional de acesso ao ensino superior. A UAb também efetua provas especialmente destinadas a Avaliar a Capacidade para a Frequência do Ensino Superior (ACFES) dos maiores de 23 anos.

### **Pioneira no E-Learning em Portugal**

Enquanto universidade pioneira no Ensino Superior a Distância em Portugal, e tendo em conta a sua responsabilidade como principal centro nacional de competência nesta área, a UAb desenvolveu um inestimável *know-how*, que lhe permitiu constituir a maior bolsa de oferta de cursos *online* do País.

No ano letivo 2008-2009, a UAb tornou-se na primeira e única universidade (pública) em Portugal a lecionar todas as licenciaturas e mestrados pela Internet, em regime de *e-learning*, através de um Modelo pedagógico virtual inédito no País e desenvolvido por esta instituição.

A UAb é também considerada um dos *mega-providers* de *e-learning* europeus, desempenhando um papel preponderante na leção de cursos de 1.º Ciclo (licenciaturas), de 2.º Ciclo (mestrados) e de 3º Ciclo (doutoramentos), em domínios

das Humanidades, das Ciências e Tecnologia, da Educação e Ensino a Distância, das Ciências Sociais e da Gestão. Todos estes cursos da UAb estão adequados ao Processo de Bolonha.

### **Modelo pedagógico virtual**

O modelo pedagógico da UAb assenta no regime de *e-learning* e na utilização intensiva das novas ferramentas de comunicação *online*. Promovendo a interação entre estudantes e docentes, este modelo está fortemente *centrado no estudante* enquanto indivíduo ativo e construtor do seu conhecimento. Permite ainda uma maior *flexibilidade na aprendizagem*, onde a comunicação e a *interação* se processam de acordo com a disponibilidade do estudante, partilhando recursos, conhecimentos e atividades com os seus pares. A avaliação dos conhecimentos e competências, baseada na avaliação contínua, assume soluções diversificadas. Nos cursos de graduação, o estudante possui um *cartão de aprendizagem* onde investe ao longo do seu percurso, realizando *e-fólios*, creditando *e-valores* e efetuando provas presenciais. Nos cursos de pós-graduação, a avaliação desenvolve-se de formas muito variadas, recorrendo, por exemplo, a *portfólios*, blogs, projetos, ensaios, resolução de problemas, participação em discussões, relatórios e testes.

### **Inclusão digital**

A frequência da UAb é fator de inclusão social pela vertente da alfabetização digital: o ensino *online* exige competências específicas por parte do estudante, pelo que todos os programas de formação certificados pela UAb incluem um módulo prévio, de frequência gratuita. Deste modo, os novos estudantes podem adquirir as competências necessárias à frequência do curso ou do programa de formação em que se inscrevem.

A atual expansão da Internet e da *Word Wide Web (WWW)* e o desenvolvimento ainda mais recente dos programas informáticos de gestão do ensino/aprendizagem, vieram modificar o panorama do ensino a distância, permitindo a criação de espaços virtuais de ensino com designações diversas, *centro de ensino virtual*, *escola virtual*, etc., onde a palavra virtual apenas significa que esses espaços não têm implantação e realidade físicas palpáveis.

É, pois, no espaço virtual de formação-aprendizagem da UAb, a PlataformaBERTA (em [elearning.uab.pt](http://elearning.uab.pt)) que se vai desenvolver a ação de formação de aprendizagem ao longo da vida designada **Curso de Especialização em Supervisão de Segurança (CESS)**.

A Universidade Aberta, instituição de direito público, tutelada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, encontra-se abrangida pelo Art.º 2.º da Portaria n.º 782/97 de 29 de agosto e, por força dos seus Estatutos, não carece de acreditação ou certificação como entidade formadora por parte Direção de Serviços de Qualidade e Acreditação da Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT) ou de qualquer outra entidade de acreditação ou certificação setorial.

## 2. ENQUADRAMENTO DO CURSO

“A Segurança é algo que, hoje, ocupa todo o espaço e tem de ser construída todos os dias.”<sup>1</sup>

A atividade de segurança privada, integrada na segurança interna e ligada à segurança de pessoas e de bens e à prevenção e dissuasão de atos ilícitos tem já uma importância económica e social muito significativa em Portugal, de que é prova a existência atual de cerca de centena e meia de entidades do setor, com cerca de 58 000 postos de trabalho. As entidades que prestam serviços de segurança ou de autoproteção, podem, legalmente e de acordo com a sua dimensão, ser obrigadas a dispor de um **Diretor de Segurança** responsável pela preparação, treino e atuação do pessoal de vigilância e que tem por missão zelar pelo rigoroso cumprimento das regras de segurança, além de outras múltiplas funções.

**O Supervisor de Segurança Privada é o profissional responsável por supervisionar as operações nos Clientes e respetivas atividades do pessoal de vigilância, com o objetivo de garantir o cumprimento das normas, dos procedimentos e da legislação em vigor.**

Atualmente, com o aumento da necessidade de segurança, as empresas públicas e privadas, condomínios residenciais e de escritórios, grandes superfícies comerciais, e infraestruturas críticas procuram melhorar o seu nível de segurança de pessoas, bens e instalações através do recurso a serviços de Segurança Privada. Neste contexto, o supervisor de segurança, responsável pelo bom funcionamento dos processos, tem um papel determinante.

É neste enquadramento setorial que a Universidade Aberta (UAb) organizou e oferece

---

<sup>1</sup> General Garcia Leandro in “Que visão para a Defesa: Portugal, a UE e a NATO” (Revista n.º 124 do IDN, 2009).



ao mercado de formação este curso de especialização. O curso desenvolve-se em regime de formação teórica e prática a distância *online (e-learning)*,

Este curso beneficia da experiência obtida com o Curso de Especialização em Direção de Segurança (CEDS), autorizado pelo Departamento de Segurança Privada da PSP/MAI (Autorização n.º 94) que tem sido realizado anualmente pela UAb desde 2011.

### **Funções do Supervisor de Segurança Privada**

O Supervisor de Segurança tem como responsabilidade principal supervisionar as atividades operacionais realizadas pela equipa de segurança, com o objetivo de garantir que os procedimentos são corretamente aplicados e a legislação do setor cumprida.

O supervisor de segurança enquanto chefia de proximidade, atua como um líder, na orientação da sua equipa e sempre que necessário corrige eventuais falhas e comportamentos através do diálogo e instrumentos de gestão de desempenho, promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus elementos de segurança e da equipa de segurança como um todo, tendo em vista a segurança de pessoas e bens, dentro do nível de segurança previsto para a instalação do cliente.

As inscrições neste curso são limitadas a um número máximo de candidatos a definir para cada edição do curso, pelo Diretor da UALV.

## **3. OBJETIVOS DO CURSO**

Os objetivos do curso são:

- Aplicar corretamente a legislação de Segurança Privada às situações concretas de trabalho; • Aprender os limites de atuação da Segurança Privada e aprender a cooperar com os Serviços de Segurança Pública;
- Saber aplicar a legislação laboral e lidar com as questões subjacentes, como contrato de trabalho, período experimental, férias e faltas;
- Estar habilitado a fazer a gestão de questões salariais;
- Saber como lidar em caso de cessação do contrato de trabalho: termos, prazos, direitos e deveres das partes;
- Desenvolver competências para aplicar as cláusulas do Contrato Coletivo do Trabalho e toda a Legislação laboral do setor da Segurança Privada;

- Aplicar as técnicas do Recrutamento e Seleção dos Recursos Humanos no setor da Segurança Privada;
- Desenvolver competências para a gestão eficaz de equipas de vigilantes;
- Contactar com várias técnicas operacionais de Supervisão de Vigilantes, que o ajudará na resolução de problemas e tomada de decisões;
- Aprender a conduzir equipas, entrevistas e a tratar de questões administrativas de Recursos Humanos, de forma a garantir bons desempenhos e a obter bons resultados.

O regime de funcionamento online permitirá ainda alcançar outros objetivos e adquirir outras competências, secundários em relação ao âmbito geral deste curso, mas de extrema e atual importância para a empregabilidade, como sejam competências nos domínios da comunicação e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que lhes permitam no futuro uma mais fácil pesquisa de informações técnicas de que necessitem para o seu trabalho e mais rápido e fácil contacto com os seus pares nacionais e internacionais.

## **4. COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

No final do curso espera-se que os participantes tenham adquirido ou desenvolvido as seguintes competências:

- Planear as atividades da equipa de operacional de segurança de acordo com as necessidades de serviço e competências existentes;
- Identificar, solicitar e promover a entrega de uniformes, materiais, equipamentos e documentos aos colaboradores;
- Planear a segurança para eventos ocasionais e de risco acrescido ao nível da segurança do Cliente;
- Gerir a equipa operacional de acordo com o plano de segurança definido, acompanhando o desempenho;
- Realizar testes operacionais segundo o que for estabelecido para cada organização;
- Realizar inspeções periódicas e orientar ou corrigir posturas e procedimentos;
- Controlar através de “listas de verificação” operacionais as existências de materiais e equipamentos do serviço de segurança;

- Elaborar atas, planos de ação e relatórios de acompanhamentos das atividades em desenvolvimento;
- Realizar inspeções e participar em reuniões com os clientes com o objetivo de estreitar o relacionamento e obter *feedback* sobre o andamento dos processos.

## 5. PROGRAMA E CONTEÚDOS DO CURSO

O curso de Especialização em Supervisão de Segurança está estruturado em 5 módulos que se desenvolvem sequencialmente. Estes módulos são precedidos de um módulo de ambientação ao contexto *online* do curso e de integração dos participantes, também designado módulo 0 ou pré-curso.

O curso tem a duração de 78 horas (volume de trabalho dos formandos) a que corresponde um crédito de 3 ECTS da UAb e realiza-se em regime de formação a distância *online* (*e-learning*) ao longo de 6 semanas.

Na Internet o curso é suportado na PlataformAbERTA, em utilização na UAb, e adaptada ao seu Modelo Pedagógico Virtual.

### MÓDULO 0: AMBIENTAÇÃO AO CONTEXTO *ONLINE*

[Duração: 0,5 ECTS | 13 horas práticas | 1 semana]

#### Objetivos do módulo

Este módulo tem por objetivos a socialização dos participantes e a criação de “um grupo” de trabalho online, a familiarização com a utilização do *software* de gestão do curso (o *Learning Management System Moodle* por forma a adquirirem as competências necessárias à exploração eficaz de todas as suas funcionalidades de intercomunicação, em especial as assíncronas, necessárias à frequência do curso.

#### Competências a adquirir

No final deste módulo, pretende-se que os formandos sejam capazes de:

- Interagir e comunicar com os colegas, com os formadores e com o interface de aprendizagem no sentido de conseguir resolver problemas básicos de interação, de comunicação;
- Explorar com eficácia todas as ferramentas e possibilidades da PlataformAbERTA| Moodle, com o estatuto de formando;
- Pesquisar, selecionar e organizar informação a partir da Web para a transformar em conhecimento mobilizável;

- Pesquisar, organizar, tratar e produzir informação em função das necessidades, problemas a resolver e das situações.

### **Unidade Didática 1: A plataforma informática de ensino/aprendizagem da UAb**

- O que é a PlataformAbERTA;
- Formas de organizar espaços/sites na plataforma;
- Recursos e atividades da plataforma;
- Estrutura do site do CESS; tópicos do curso; recursos disponíveis e ferramentas a utilizar.

### **Unidade Didática 2: Treino na exploração das principais ferramentas e recursos da plataforma**

Treino com diversos tipos de fóruns, trabalhos, questionários, wikis, referendos, equipas, etc.

## **MÓDULO 1: LEGISLAÇÃO DE SEGURANÇA PRIVADA E COOPERAÇÃO COM AS FORÇAS E SERVIÇOS DE SEGURANÇA PÚBLICA**

[Duração: 0,5 ECTS | 13 horas teórico-práticas | 1 semana]

### **Objetivos do módulo**

Aprofundamento dos conhecimentos técnico-jurídicos na área da segurança com particular incidência sobre a formação específica e habilitante para o exercício de funções de supervisor de segurança.

### **Competências a adquirir**

- Identificar e interpretar os principais diplomas reguladores da segurança privada e de segurança pública;
- Desenvolver um espírito de análise crítica de situações concretas, à luz das regras e legislação aplicáveis.

### **Unidade Didática 1: Introdução**

Introdução e análise dos conceitos fundamentais; noção de regime jurídico da segurança privada – introdução ao Direito; um Direito da Segurança Privada; evolução histórica da segurança privada em Portugal: dos primórdios à atualidade; o quadro atual da segurança privada.

### **Unidade Didática 2: Legislação e regulamentação nacionais**

Identificação dos princípios e normas aplicáveis; a Constituição da República portuguesa e o enquadramento legal da segurança privada; a atividade de segurança pública e privada no Estado de Direito democrático; Segurança nacional e Defesa nacional; a distinção entre a segurança pública e a segurança privada; o sistema de segurança

interna; a gestão e utilização de dados pessoais; subsidiariedade e complementaridade da segurança privada face à segurança pública; fiscalização e dever de colaboração; o dever de segredo profissional.

### **Prática em contexto de formação**

Para além da indispensável componente teórica, este módulo visa também preparar os formandos numa perspetiva prática. Por esse motivo, no seu decorrer, os formandos serão colocados perante situações concretas e convidados a:

- Realizarem exercícios de análise de situações legais numa perspetiva prática (objeto de apreciação e avaliação formativa);
- Debaterem no respetivo fórum os vários temas que constituem o objeto do módulo (objeto de apreciação e avaliação sumativa).

O trabalho final deste módulo consiste na resolução de um caso prático, em que os formandos deverão ser capazes de aplicar os instrumentos jurídicos tratados ao longo do módulo.

Este trabalho contribui para a avaliação sumativa dos alunos.

Com base nesta metodologia prática e de contacto, será abordada toda a matéria do módulo.

## **MÓDULO 2: RECRUTAMENTO, SELEÇÃO E LEGISLAÇÃO LABORAL DO SETOR**

[Duração: 0,5 ECTS | 13 horas teórico-práticas | 1 semana]

### **Objetivos do módulo**

- Proporcionar aos participantes o conhecimento das diversas técnicas de recrutamento e seleção de pessoal;
- Ambientação à terminologia jurídica-laboral e aos instrumentos jurídico-laborais.

### **Competências a adquirir:**

- Aplicar técnicas de recrutamento e seleção de recursos humanos;
- Aplicar técnicas de avaliação de pessoal;
- Atribuir a devida importância aos testes psicotécnicos;
- Analisar os currículos vitae de candidatos e seriá-los de acordo com orientações prévias;
- Tomar decisões, quando necessárias;
- Conhecer a legislação laboral (Código do Trabalho e Contratação Coletiva da Segurança Privada);



- Trabalhar com os diplomas legais aplicáveis a uma relação de trabalho;
- Distinguir o Direito do Trabalho de outros ramos de Direito;
- Saber distinguir a relação de trabalho e figuras afins;
- Saber aplicar a legislação laboral e lidar com as questões subjacentes, como período experimental, férias e faltas;
- Gerir situações sobre questões salariais;
- Lidar com casos de cessação do contrato de trabalho: termos, prazos, direitos e deveres das partes.

### **Unidade didática 1: Recrutamento e seleção de pessoal**

Técnicas de recrutamento e seleção de recursos humanos;

A importância dos testes psicotécnicos;

A influência da avaliação de desempenho para a melhoria da qualitativa e quantitativa do trabalho;

Análise de currículos;

A tomada de decisão.

### **Unidade didática 2: Legislação laboral e Contrato Coletivo**

Legislação laboral (Código do Trabalho e Contratação Coletiva da Segurança Privada);

Diplomas legais aplicáveis a uma relação de trabalho;

Direito do Trabalho de outros ramos de Direito;

Contrato de Trabalho, período experimental, férias e faltas;

Gestão de questões salariais;

Cessação do contrato de trabalho: termos, prazos, direitos e deveres das partes.

### **Prática de elaboração de documentos em contexto de formação**

Para além da indispensável componente teórica, este módulo visa também preparar os formandos numa perspetiva prática. Por esse motivo, no decorrer do mesmo, os formandos serão colocados perante situações concretas e convidados a:

- Realizarem exercícios de análise de situações legais numa perspetiva prática (objeto de apreciação e avaliação formativa);
- Debaterem no respetivo fórum os vários temas que constituem o objeto do módulo (objeto de apreciação e avaliação sumativa).

O trabalho final deste módulo consiste na resolução de um caso prático, em que os formandos deverão ser capazes de aplicar as técnicas de recrutamento e os instrumentos

jurídicos tratados ao longo do módulo.

Este trabalho contribui para a avaliação sumativa dos alunos.

Com base nesta metodologia prática e de contacto, será abordada toda a matéria do módulo.

### **MÓDULO 3: GESTÃO E SUPERVISÃO OPERACIONAL**

[Duração: 0,5 ECTS | 13 horas teórico-práticas | 1 semana]

#### **Objetivos do módulo**

Desenvolver competências para a gestão eficaz de equipas de vigilantes.

Contacte com várias técnicas operacionais de Supervisão de Vigilantes, que o ajudará na resolução de problemas e tomada de decisões, pensando num todo e agindo caso-a-caso.

#### **Competências a adquirir**

- Planear as atividades da equipa de acordo com as necessidades de serviço e competências existentes;
- Gerir a equipa operacional de acordo com o plano de segurança definido, acompanhando o seu desempenho;
- Realizar inspeções periódicas e orientar / corrigir posturas e procedimentos;
- Identificar, solicitar e promover a entrega de uniformes, materiais, equipamentos e documentos aos colaboradores;
- Elaborar atas, planos de ação e relatórios de acompanhamentos das atividades em desenvolvimento.

#### **Unidade didática 1: Introdução**

Introdução e análise dos conceitos fundamentais; noção de supervisor de segurança privada; papel do supervisor de segurança e sua importância no bom funcionamento dos processos.

#### **Unidade didática 2: Atribuições de um Supervisor de Segurança**

Identificação das principais atribuições de um supervisor de segurança.

Comportamentos e atitudes de um supervisor.

Perfil profissional do Supervisor de Segurança Privada.

#### **Unidade didática 3: Gestão e planeamento de um Supervisor de Segurança**

Competências do supervisor de segurança, integração num contexto de supervisionar as operações nos Clientes e respetivas atividades do Pessoal de Vigilância, com o objetivo de garantir o cumprimento das normas, procedimentos e legislação vigente.

### **Prática em contexto de formação**

Para além da indispensável componente teórica, este módulo visa também preparar os formandos numa perspetiva prática. Por esse motivo, no decorrer do mesmo, os formandos serão colocados perante situações concretas e convidados a:

- Realizar exercícios de análise de procedimentos e competências numa perspetiva prática (objeto de apreciação e avaliação formativa);
- Debaterem no respetivo fórum os vários temas que constituem o objeto do módulo (objeto de apreciação e avaliação sumativa).

O trabalho final deste módulo consiste na elaboração de uma *check-list* de inspeção do posto de trabalho de vigilância, em que os formandos deverão ser capazes de aplicar os conhecimentos tratados ao longo do módulo. Este trabalho contribui para a avaliação sumativa dos alunos.

Com base nesta metodologia prática e de contacto, será abordada toda a matéria do módulo.

## **MÓDULO 4: LIDERANÇA, MOTIVAÇÃO E GESTÃO DE EQUIPAS**

[Duração: 0,5 ECTS | 13 horas teórico-práticas | 1 semana]

### **Objetivos do módulo**

Aquisição ou aprofundamento de conhecimentos na área da segurança com particular incidência sobre a formação específica e habilitante para o exercício de funções de supervisão de segurança.

### **Competências a adquirir**

- Planear atuações concretas;
- Gerir, treinar e adequar os recursos humanos;
- Gerir outros meios de segurança;
- Gerir e prevenir crises de segurança.

### **Unidade didática 1: Conceitos fundamentais**

Introdução e análise de conceitos fundamentais;

Liderança e motivação na atividade de supervisão.

### **Unidade didática 2: Liderança, motivação e gestão de equipas**

O líder e o liderado. Tipos de líderes

Construção de equipas

Comunicação, motivação, liderança e avaliação de desempenho

### **Prática em contexto de formação**

Para além da indispensável componente teórica, o módulo de Liderança, Motivação e Gestão de Equipas visa também preparar os formandos numa perspetiva prática. Por esse motivo, no decorrer do mesmo, os formandos serão colocados perante situações práticas e incentivados a:

- Elaborarem uma instrução de serviço em contexto real (objeto de apreciação e avaliação formativa) e
- Debaterem no respetivo fórum os vários temas que constituem o objeto do módulo (objeto de apreciação e avaliação formativa).

O trabalho final deste módulo consiste na resolução de um caso prático, em que os formandos deverão ser capazes de distinguir os diferentes tipos de liderança e os principais fatores motivacionais.

Este trabalho é objeto de apreciação e de avaliação sumativa.

Com base nesta metodologia prática e de contacto, será abordada toda a matéria do módulo..

## **MÓDULO 5: NORMATIVOS DE SEGURANÇA PRIVADA**

[Duração: 1 ECTS | 26 horas práticas | 2 semanas]

### **Objetivos do módulo**

Aquisição e aprofundamento de conhecimentos na área da segurança para a elaboração de um normativo específico, gerindo a sua aplicabilidade e cumprimento no exercício de funções de supervisão de segurança.

### **Competências a adquirir**

- Gerir a informação necessária para a elaboração de um documento normativo.
- Validar a execução do documento normativo;
- Gerir o cumprimento do normativo.

### **Unidade didática 1: Conceitos fundamentais**

Introdução e análise de conceitos fundamentais

Normas de Execução Permanente, gerais e específicas.

### **Unidade didática 2: Normas e Procedimentos**

Regras e estrutura de um normativo.

Tipos de procedimentos.

Implementação e validação dos normativos.

### **Unidade didática 3: *Safety and Security***

Segurança e saúde no trabalho.

Segurança de pessoas, bens e instalações.

*Check-lists* operacionais de avaliação de riscos (*safety and security*).

### **Unidade didática 4: Trabalho final**

O trabalho final consistirá na elaboração de um Normativo (NEP), para um cliente específico, normativo que se vai construindo ao longo de todo o módulo. Deverá incluir, caracterização e estrutura do cliente hipotético, horários, autorizações, acessos, rondas, procedimentos específicos, e contactos operacionais e de emergência. O trabalho prático traduz-se num documento digital colocado pelo formando *online* de modo a ser visualizado, analisado, avaliado e classificado pelo formador

**O trabalho final é de realização obrigatória. A sua não realização implica a não aprovação no curso.**

O trabalho final escrito é objeto de classificação quantitativa e, para aprovação no curso, a classificação deste trabalho deve ser igual ou superior a 9,5 valores, numa escala de 0 a 20.

## **6. PÚBLICO-ALVO DO CURSO**

Potencialmente o curso tem um vasto público-alvo que inclui, designadamente:

- Profissionais de segurança privada possuidores do cartão do MAI;
- Dirigentes e quadros superiores dos organismos e empresas de segurança privada;
- Profissionais e responsáveis de entidades ligadas à segurança pública;
- Membros das Forças Armadas e das Forças de Segurança Pública;
- Quaisquer outros profissionais que desejem orientar ou reorientar a sua carreira profissional para a atividade de supervisão em segurança privada.

Trata-se, portanto, de um público adulto, por norma trabalhador no ativo, e este facto deve ser considerado na forma como se deve fazer aprender, como motivar para essa aprendizagem e como avaliar os conhecimentos e competências adquiridos.



## 7. PRÉ-REQUISITOS DOS FORMANDOS

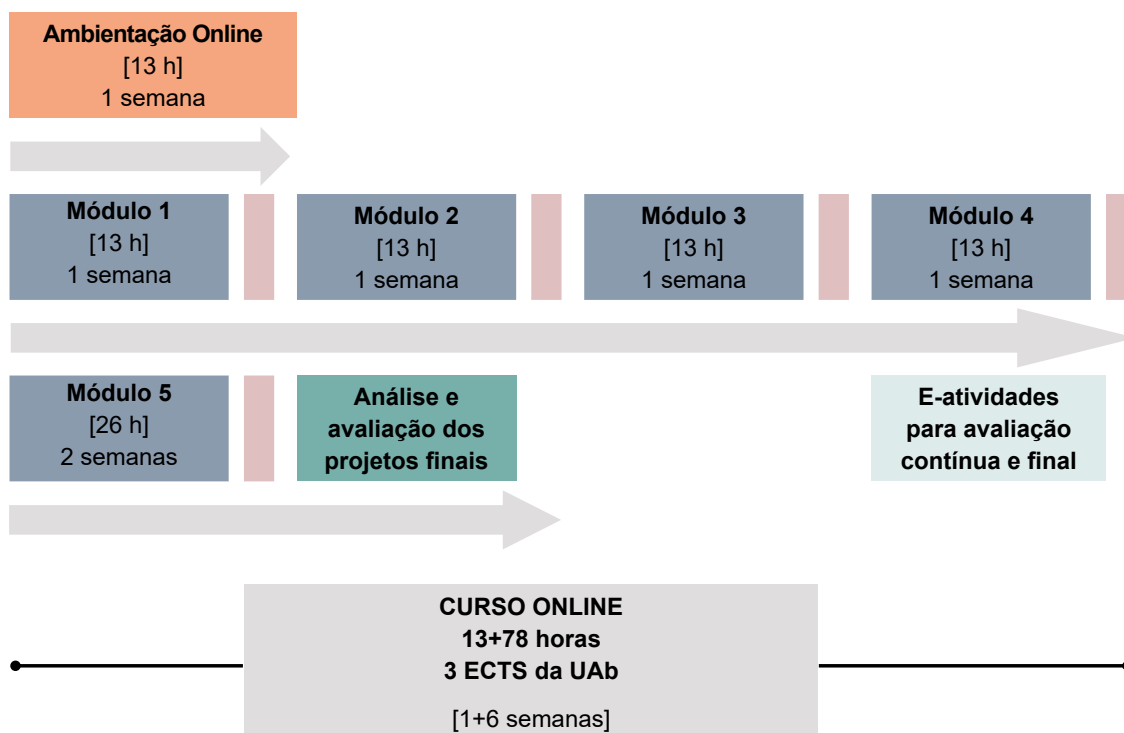
Considera-se como fator do seu sucesso neste curso a motivação dos formandos e a sua disponibilidade total para interagirem com os formadores e com os outros formandos na colocação de questões ou dúvidas sobre a matéria e disponibilidade de tempo para estudarem os conteúdos, elaborarem todas as atividades sugeridas e as avaliações propostas.

Cumulativamente, os formandos devem possuir:

- Curso de formação em Segurança Privada (Vigilante, ARD, ARE, etc.);
- Habilitações escolares mínimas ao nível do 12.º ano;
- Conhecimentos e prática de informática como utilizadores, em ambiente Windows;
- Prática de utilização de *browsers* de navegação na Web;
- Uma conta de correio eletrónico ativa e prática na sua utilização;
- Disponibilidade de tempo mínima de 13 horas por semana para:
  - Participação nos fóruns de discussão e nos *chats*;
  - Realização do autoestudo dos conteúdos disponibilizados *online*;
  - Pesquisa de informação com interesse para o âmbito dos diversos módulos;
  - Realização de todas as e-atividades propostas (testes, trabalhos, etc.);
  - Elaboração do trabalho final de projeto.

## 8. DURAÇÃO E ESTRUTURA DO CURSO

A duração total da componente escolar do curso é de 3 ECTS | 78 horas (volume de trabalho dos formandos) sendo o curso estruturado em 5 módulos sequenciais, precedidos de um módulo de ambientação ao contexto do *e-learning* (13 horas), de socialização online e de treino com a plataforma informática que suporta o curso.



## 9. ATIVIDADES DOS FORMANDOS

| MÓDULOS  | DESCRIÇÃO  |
|--|--|
| <b>Módulo 0 ou</b><br><b>Módulo de Ambientação Online</b><br>Familiarização com a plataforma AbERTA e socialização no ambiente <i>online</i> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aceder à Plataforma AbERTA e ao site do curso</li> <li>• Editar o seu Perfil e colocar uma fotografia na plataforma</li> <li>• Efetuar a apresentação individual no espaço do curso</li> <li>• Consultar o Guia do Curso</li> <li>• Consultar o Guia do Formando <i>Online</i></li> <li>• Consultar o tutorial sobre a Plataforma</li> <li>• Executar as pesquisas de informação pedidas e colocar os resultados no Fórum de Discussão</li> <li>• Treinar com as diversas ferramentas da plataforma e de acordo com instruções do formador</li> <li>• Participar nos fóruns de discussão abertos e no chat</li> </ul>   |
| <b>Módulos 1 a 5</b>   | <p>Ao longo dos diversos módulos os e-formandos são chamados a desenvolver uma série de atividades formativas que se podem sintetizar em:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura e estudo das matérias dos Módulos colocadas <i>online</i> e de outros documentos disponibilizados pelos e-formadores;</li> <li>• Interação com os formadores e com os outros formandos nos <i>fora</i> de discussão criados.</li> </ul> <p>Esta interação (quantidade de mensagens, sua relevância para os temas em discussão e sua oportunidade) é considerada na avaliação contínua.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar as <i>e-atividades</i> intercalares pedidas durante o módulo.</li> </ul> <p>Estas <i>e-atividades</i> são objeto de avaliação contínua.</p> <p><b>Fazer a e-atividade final dos módulos.</b></p> <p>Esta <i>e-atividade</i> é objeto de avaliação final do módulo.</p> |

## 10. METODOLOGIA E SISTEMA DE TUTORIA

O curso segue um modelo no qual é a instituição formadora que define os objetivos, conteúdos, percursos de aprendizagem e meios e métodos de avaliação. Este modelo pressupõe a existência de canais de comunicação fáceis e disponíveis em permanência, entre a instituição e os formandos e entre estes e os formadores, canais esses integrados na Plataforma AbERTA a utilizar.

A metodologia seguida neste curso é a estabelecida no Modelo Pedagógico Virtual da UAb para ações de aprendizagem ao longo da vida a desenvolver em regime de e-learning e adota o modelo de ensino/aprendizagem de 5 níveis de que nos fala Gilly Salmon (2000).

A forma de trabalho utilizada neste curso compreende (1) a leitura e reflexão individuais dos conteúdos disponibilizados ou de outros sobre os mesmos temas obtidos pelos formandos, (2) a partilha da reflexão e do estudo com os colegas, assim como também (3) o esclarecimento de dúvidas nos fóruns moderados pelo formador e a (4) realização das *e-atividades* propostas.

A leitura e a reflexão individuais devem acontecer ao longo de todo o processo de aprendizagem e sem elas o formando fica muito limitado na sua participação nos fóruns previstos, assim como também dificilmente poderá realizar com sucesso as atividades programadas.

A aprendizagem está estruturada por Tópicos que correspondem a módulos do curso. Em cada Tópico será criado um fórum moderado pelo formador para esclarecimento das dúvidas e ultrapassagem das dificuldades sentidas e apresentadas pelos formandos, proporcionando assim uma possibilidade de interação permanente dos formandos entre si e com o formador. Todos os fóruns decorridos permanecerão abertos ao longo de todo o curso, possibilitando assim a consulta a todo o tempo das mensagens trocadas. No entanto, quaisquer mensagens enviadas depois de terminado o módulo em que o fórum de discussão decorreu não serão consideradas pelos professores para efeitos de classificação da participação nesse fórum.

No módulo 0 e de acordo com o modelo de ensino/aprendizagem de Gilly Salmon cumprem-se os níveis 1 e 2, respetivamente “acesso e motivação” e a “socialização *online*”; dependendo do grupo concreto de formandos iniciar-se-á ou não o nível 3 de “processamento de conteúdos” onde a tutoria se consubstancia no apoio na utilização

de materiais pedagógicos e nas tarefas, nesta fase apenas em relação ao modo como fazer pesquisa orientada em WWW.

Nos módulos seguintes cumprem-se todos os restantes níveis do modelo de Gilly Salmon, “processamento de conteúdos” centrado na interação com os materiais de aprendizagem e com os restantes participantes do curso (colegas e formadores), “construção do conhecimento” onde é natural que o papel do formador se dilua e “exploração”, nível onde o suporte técnico disponibiliza novas fontes de informação e a tutoria dá apoio e resposta a questões.

Em dados momentos do curso os formadores enviam aos formandos as **e-atividades** que devem realizar no prazo previsto e enviar ao formador para avaliação até a data e hora limite indicadas.

Dada a natureza do tipo de trabalho a realizar pelos participantes, o acompanhamento dos mesmos exige grande disponibilidade por parte dos formadores, pelo que cada turma virtual não deve ter um número muito elevado de e-formandos.

Nesta ação de formação os formandos terão, sequencialmente, acesso aos conteúdos dos diversos módulos, para o seu estudo e para a execução das atividades solicitadas, em situações *on* e *offline*. O acesso *offline* possibilita a leitura/estudo dos conteúdos dos módulos por parte dos formandos sem necessidade de ligação à Internet.

A tutoria a prestar pelos formadores será ativa e permanente e far-se-á preferencialmente através dos fóruns de discussão abertos nos diversos tópicos (correspondentes aos módulos da estrutura do curso) na plataforma *Moodle*.

Podem realizar-se sessões síncronas de discussão *online* (*chats*), em datas, horários e locais (Tópicos da *Moodle*) a comunicar antecipadamente pelos formadores.

## **11. RECURSOS DE APRENDIZAGEM**

Os materiais técnico-pedagógicos a fornecer aos formandos para utilização no curso são:

- Textos base sobre os temas a abordar, colocados online no curso criado na PlataformAbERTA e/ou na Web em servidor a indicar aos participantes para procederem o seu *download*;

- Apresentações multimédia diversas concebidas pelos formadores para situações de aprendizagem específicas;
- Tutorial sobre a forma de utilizar a plataforma Moodle na situação de e-formando;
- Tutorial “Como Fazer para...”, documento orientador dos procedimentos para aceder ao curso alojado na plataforma Moodle da UAb;
- Guia do Curso;
- Guia do Formando *Online*.

Recursos técnicos

Plataforma informática Moodle apoiada por 4 servidores e utilizando uma ligação com 200 MB de largura de banda.

## 12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

A avaliação em formação *online* tem uma importância acrescida em relação à avaliação em regime presencial em virtude da natureza particular do contexto de ensino-aprendizagem. Os instrumentos de avaliação devem, por isso, ser variados por forma a anular ou reduzir a um mínimo aceitável, a possibilidade de fraude intelectual quanto à autoria dos trabalhos. Por isso, todos os aspetos da avaliação devem ser muito claros e explícitos e a avaliação deve ser definida e planeada a par com o percurso formativo que se deseja e estar intimamente relacionada com os objetivos a atingir.

### Avaliação nos Módulos e Final no curso

Todos os módulos do curso são sujeitos a avaliação.

A avaliação nos módulos 1 a 5 integra:

- Uma componente contínua com 2 tipos de instrumentos de avaliação (participação no fórum de discussão e realização de *e-atividades* intercalares se as houver);
- Uma componente final do módulo baseada na realização de uma *e-atividade* final que pode revestir qualquer forma (trabalho, teste, projeto, etc.)

Cada um dos 3 instrumentos de avaliação de um módulo tem o mesmo peso e, por isso, a avaliação final do módulo é dada pela média simples das provas realizadas, numa escala de 0 a 20 valores.



A Classificação Final no Curso é a média ponderada das avaliações obtidas, arredondadas à unidade, nos módulos 1 a 5, sendo o fator de ponderação o n.º de ECTS.

$$CFC = \frac{CM1 + CM2 + CM3 + CM4 + (2 \times CM5)}{6}$$

Consideram-se aprovados no curso os formandos com CFC igual ou superior a 10 valores, numa escala de 0 a 20.

Na avaliação da participação dos alunos num fórum de discussão têm-se em atenção os seguintes fatores:

- A qualidade e a quantidade de mensagens com conteúdo significativo para o(s) assunto(s) em discussão;
- A relevância das mensagens para os temas em discussão;
- A clareza e objetividade das mensagens;
- A redação das mensagens (pontuação, erros de ortografia, etc.);
- A oportunidade do envio das mensagens, privilegiando-se a distribuição destas ao longo de todo o período de discussão em fórum.

Todas as mensagens enviadas para os fóruns de módulos já terminados não são consideradas para efeitos de avaliação.

As *e-atividades* a realizar em cada um dos módulos (tanto as intermédias como a final) podem revestir qualquer tipo – teste tradicional, trabalho *offline*, trabalho *online*, síntese, pesquisa, relatório, etc. – ficando a sua escolha ao critério do formador do respetivo módulo.

É obrigatória a realização de todas as *e-atividades* de avaliação dos módulos que contam para a classificação final do curso. A não realização de uma *e-atividade* é contabilizada com 0 valores para efeitos de obtenção da média. A não participação num fórum de discussão traduz-se numa classificação de 0 valores nesse fórum.

Todas as *e-atividades* de avaliação final dos diversos módulos realizam-se numa só data e num período de 24 a 48 horas. **Exceionalmente**, e apenas por razões de doença ou de inoperacionalidade da plataforma, ambas devidamente comprovadas, se admite a realização das *e-atividades* para avaliação numa data de segunda oportunidade

A todos os formandos com aproveitamento é entregue um Certificado de Formação que será enviado para a morada que consta no formulário de inscrição no curso.

## **13. COMPROMISSOS DOS PARTICIPANTES**

### **Assumidos pelos formadores**

Os formadores do curso assumem o previamente compromisso de:

- Estar à disposição dos formandos para um acompanhamento e apoio ativos durante todo o curso;
- Aceder à plataforma informática que suporta o curso no mínimo 2 vezes por dia (manhã e tarde/noite) para responder às mensagens que lhes são enviadas pelos formandos ou, por iniciativa própria, para colocar questões e/ou dar informações aos mesmos formandos;
- Exercer uma tutoria assíncrona (e eventualmente síncrona) pró-ativa e permanente, através dos *fora* de discussão e do correio eletrónico, se e quando necessário;
- Dar resposta às questões ou dúvidas apresentadas pelos formandos em 24 horas;
- Nos fóruns de discussão utilizar uma linguagem correta, não insultuosa nem ofensiva para qualquer outro participante sob pena de as mensagens poderem ser eliminadas.

### **A assumir pelos formandos**

Para que o curso atinja os níveis de eficácia e de eficiência pretendidos, torna-se necessário que os formandos, voluntariamente interiorizem e assumam os seguintes compromissos:

- Conseguir uma disponibilidade para o curso (*on* e *offline*) de cerca de 13 horas por semana;
- Aceder à plataforma onde decorre o curso no mínimo 4 vezes por semana e participar em todos os *chats* e fóruns de discussão enviando, no mínimo, 1 mensagens de teor relevante por cada tema em discussão. O controlo do acesso dos formandos ao curso online é monitorizado pela emissão automática pela plataforma Moodle de relatórios, pedidos pelos Coordenadores do curso.
- Executar as *e-atividades* programadas ao longo dos módulos e outras que o formador venha a indicar, elaborar o trabalho final e realizar o exame final do curso;

- Colaborar ativamente em todas as atividades de grupo ou individuais que lhes forem propostas.
- Nos fóruns de discussão utilizar uma linguagem correta, não insultuosa nem ofensiva para qualquer outro participante sob pena de as mensagens poderem ser eliminadas.

## 14. DIRETOR, COORDENADOR E FORMADORES

O Curso de Especialização em Supervisão de Segurança é dirigido pelo Diretor da Unidade de Aprendizagem ao Longo da Vida (UALV) Professor Doutor Fernando Caetano e coordenado por um técnico superior da UALV para os cursos de natureza profissional.

Os formadores do curso têm origens, formações e experiências académicas e profissionais diversas.

| FORMADORES            | MÓDULOS                          |
|-----------------------|----------------------------------|
| UALV                  | Módulo 0                         |
| Luís Tavares de Jesus | Módulo 1<br>Módulo 2<br>Módulo 5 |
| Ivo Meira Fernandes   | Módulo 3<br>Módulo 4<br>Módulo 5 |

### **Curricula vitae resumidos dos formadores**

**LUÍS MANUEL TAVARES DE JESUS** é Licenciado em Direito pela Universidade Autónoma de Lisboa. Realizou diversos cursos: Formação de Formadores, Formador em Igualdade de Oportunidade, Direito laboral, Técnico Superior de Segurança e Saúde no trabalho, Formador de ARD (Assistentes de recintos desportivos) e Técnico Responsável de Segurança contra Incêndios e de Extintores.

Exerce as atividades profissionais de:

- Técnico Superior de Segurança e Saúde no Trabalho (ACT);
- Técnico Responsável de Segurança Contra Incêndios (ANPC);
- Técnico Responsável de Extintores (ANPC);

- Formador e Coordenador pedagógico em Segurança e Saúde no Trabalho desde 2009, com um total de 40 edições já ministradas;
- Formador em Segurança Privada.

Na Universidade Aberta (UALV) participa na lecionação dos cursos de:

- Pós-graduação em Segurança e Saúde no Trabalho;
- Especialização em Direção de Segurança;
- Direito Laboral e Práticas Laborais;
- Gestão de Recursos Humanos.

Tem experiência profissional em Segurança Privada (2000 a 2020), em gestão de logística (1985 a 2000), em Recursos Humanos (1989 a 2020) e em Segurança e Saúde no Trabalho (2008 a 2020).

Participa regularmente em seminários organizados pela ACT (Autoridade para as Condições do Trabalho) e OIT (Organização Internacional do Trabalho).

**IVO ALEXANDRE NOBRE MEIRA FERNANDES**, nasceu em Cascais em 1977, é licenciado em Engenharia Alimentar e Nutrição pelo Instituto Superior de Ciências da Saúde, e Pós-graduado em Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar pelo mesmo Instituto. Iniciou a sua atividade profissional na área da consultoria na implementação de sistemas de segurança alimentar “H.A.C.C.P”, sendo formador na mesma área.

Desempenha funções desde janeiro de 2007 como Gestor de Zona/Supervisor na Empresa Grupo 8 Vigilância e Segurança Eletrónica, possui vasta experiência na gestão operacional de grandes clientes na área dos transportes públicos, hotelaria, centros hospitalares e comércio, desempenha também funções de formador na mesma empresa, nos cursos base e específicos de vigilância homologados pela PSP.

Possui ainda formações em áreas consideradas relevantes no domínio da segurança de pessoas, bens e instalações (*security*): curso de Especialização em Direção de Segurança, curso de Oficial de Proteção de Instalações Portuárias, homologado DGRM, Curso de Elementos de Segurança Aeroportuária e Portuária e Curso de Liderança e Coordenação de Equipas. Possui o Certificado de Competências Pedagógicas de Formadores (anteriormente designado Certificado de Aptidão Pedagógica de formadores) homologado pelo IEFP. É formador do CEDS desde 2018.

## **15. ACOMPANHAMENTO DO CURSO**

Para um acompanhamento permanente e coordenação do curso, o Coordenador está inscrito como formador no espaço de aprendizagem criado na plataforma Moodle da UAb. Desta forma garante-se que tudo o que se passe online será do seu conhecimento imediato e sem necessidades de ser objeto de qualquer relatório, permitindo uma intervenção mais atempada sempre que as situações a justifiquem.

A plataforma Moodle a utilizar como suporte deste curso permite de uma forma automática:

- Controlar e registar as entradas, saídas e percursos dos formandos no espaço onde decorre o curso, indicando as respetivas horas e dias;
- Editar estatísticas da participação diária, de participação por períodos temporais e de participação total de cada formando;
- Editar resultados da participação de cada participante nos fóruns de discussão;
- Registar a data/hora de entrega de trabalhos;
- Contabilizar as mensagens enviadas para os diversos fóruns por cada participante.

# ANEXOS

## ANEXO 1: E-ATIVIDADES

Ao longo deste guia por diversas vezes se fala em *e-atividades*, pelo que se justifica esclarecer o seu significado.

Designam-se *e-atividades* as atividades a realizar pelos estudantes de cursos desenvolvidos em regime de *e-learning*. Este termo provém da analogia com o termo inglês de *e-tivities* enunciado por Gilly Salmon. Segundo Salmon, as *e-atividades* devem incluir o seguinte conjunto de características:

1. Possuir um título “apelativo” e motivador. Salmon defende que os títulos que os formadores *online* dão às *e-atividades* são muito importantes; os títulos devem dar informação, mobilizar os formandos e distinguir entre si as várias atividades.
2. Ter um elemento (faísca) que espolete a atividade e motive o envolvimento dos participantes. Esta “faísca” pode ser um estímulo, um desafio, uma informação.
3. Ter um conjunto de objetivos (e de competências) que os participantes podem esperar adquirir ou desenvolver com a atividade. Os objetivos e competências são desenvolvidos de modo diferente pelo tipo de atividade que foi concebida. O desenho e conceção da *e-atividade* pelo formador deve considerar esse aspeto.
4. Instruções que descrevam como o formando deve participar: por exemplo, explicitar que se espera que o estudante participe com, pelo menos, uma contribuição para a discussão e resposta, pelo menos, a uma contribuição feita por um colega.
5. A lista de leituras bibliográficas ou de outros recursos relevantes para a sua resolução.
6. Instruções sobre o que os participantes devem fazer. De acordo com a autora, é difícil criar instruções claras e concisas, e esta competência desenvolve-se apenas com a prática e com o *feedback* de outros. Normalmente, as instruções criadas são ambíguas e incompletas, podendo gerar grandes dificuldades aos formandos (pois não incluem todas as ações necessárias para a sua realização).

De acordo com o Modelo Pedagógico Virtual da UAb as *e-atividades* podem adquirir variadas formas, designadamente: testes de tipos diversos (escolha múltipla, resposta verdadeira/falsa, de correspondência, etc.), pesquisas orientadas, projetos, sínteses, relatórios, trabalhos, etc. As *e-atividades* podem ser realizadas quer em situação *offline*, quer em situação *online*.

## ANEXO 2: EXEMPLO DE E-ATIVIDADE

### E-Atividade DO CURSO .....

Trabalho organizado é meio caminho andado...

Em qualquer atividade os fatores que influenciam positiva ou negativamente as condições de trabalho podem ser materiais, ambientais, psicossociais ou associados à organização do trabalho. Os fatores referentes à organização do próprio trabalho.....

Esta atividade integra o percurso formativo do curso.....e será apresentada aos formandos no final da xª semana, devendo ser devolvida ao professor até às 23h55 da 2ª-feira da yª semana, o que significa que o aluno terá x dias úteis para a sua realização.

### Objetivos e competências a adquirir

- Consolidar conhecimentos sobre organização e gestão do trabalho;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos na análise de situações concretas de trabalho;
- Identificar os fatores de risco para a trabalhadora da situação de trabalho apresentada;
- Propor medidas preventivas para minimizar/eliminar os fatores de risco identificados.

### Participantes

Esta atividade deve ser realizada individualmente por todos os formandos do curso .....

Durante esta atividade cada formando deve:

- Fazer uma nova leitura dos conteúdos .....
- Elaborar a sua resposta, que passa a constituir o seu e-fólio;
- Enviar o e-fólio ao formador até à data-limite estabelecida no Calendário.

### Estrutura da atividade

Esta atividade é realizada em apenas uma fase e deve dar origem apenas a 1 ficheiro.

### Calendário da atividade

| Sábado<br>(xx/yy) | Domingo<br>(...../.....)                                    | 2ª-Feira<br>(...../.....)                            | 3ª-Feira<br>(...../.....)                            | 4ª-Feira<br>(...../.....)                            | 5ª-Feira<br>(...../.....)                     | 6ª-Feira<br>(...../.....) |
|-------------------|---|--|--|--|---|---------------------------|
|                   | Apresentação da e-Atividade (e-Fólio) no Tópico x no Moodle | Revisão dos conteúdos<br>Análise da situação laboral | Revisão dos conteúdos<br>Análise da situação laboral | Revisão dos conteúdos<br>Análise da situação laboral | Revisão dos conteúdos<br>Redação da atividade | Redação da atividade      |
| Sábado<br>(xx/yy) | Domingo<br>(...../.....)                                    | 2ª-Feira<br>(...../.....)                            |  |  |   |                           |
|                   |   | Redação da atividade<br>Envio ao formador            |  |  |   |                           |



## Instruções e sugestões aos formandos

Até ao dia .../...vai realizar esta e-atividade na qual deve demonstrar que adquiriu conhecimentos e competências que lhe permitiram analisar a situação proposta e indicar medidas que possibilitem prevenir os fatores de risco que identificou.

Na sua análise os formandos, à medida que leem o caso prático, devem ir anotando aquilo que lhes parece ser um potencial fator de risco e ir esboçando as medidas preventivas que julga mais adequadas. Por exemplo, logo no início do texto da situação laboral diz-se que Filomena trabalha à tarefa. Será este facto um fator de risco ou não? Como poderá ser combatido?

O relatório correspondente à situação de trabalho analisada deve:

- ter no máximo 2 folhas A4, com margens de 2 cm, escritas a Arial 10 ou equivalente e um espaçamento de 1,5 linhas.
- Ser enviado ao professor em formatos doc. ou pdf.

Nos seus relatórios os formandos devem demonstrar que adquiriram as seguintes competências:

- Capacidade para identificar os fatores de risco que podem afetar a organização do trabalho e o trabalhador;
- Capacidade para indicar medidas preventivas concretas para anular ou minimizar os riscos detetados e atribuir-lhes prioridades, se for o caso.

Os relatórios devem ainda ser redigidos em linguagem simples e terem uma estrutura que facilite a sua consulta. Devem ser identificados todos os riscos, sejam físicos, químicos, biológicos, psicossociais ou com implicações ergonómicas.

## Recursos para a atividade

- Conteúdos sobre .....
- Guia Orientador da Avaliação de Riscos nos Locais de Trabalho
- Recursos eventualmente obtidos pelo estudante

## Ações e tempo do formador

- Tornar visível na plataforma esta e-atividade, no Tópico “E-Atividade” Avaliar e classificar (até x valores) os relatórios individuais dos estudantes (e-fólio) durante a semana seguintes ao final da atividade.

A carga total de trabalho do professor é de 3 horas para a conceção da atividade, acrescida de 20 minutos vezes o n.º de relatórios recebidos para leitura/correção/avaliação e inserção da classificação na plataforma.

## Ações e tempo do formando

Espera-se que cada formando:

- releia os conteúdos ..... e .....
- elabore um pequeno relatório individual de 2 páginas, sobre a avaliação de riscos que efetuou;
- coloque o seu relatório (o seu e-fólio) no curso, na plataforma.

Esta atividade exige a cada estudante uma carga de trabalho estimada de 2 a 3 horas.

## Avaliação da atividade

Esta é uma atividade de avaliação sumativa que vale um máximo de x valores. Na avaliação do relatório considera-se:

- a correção na identificação dos fatores de risco (até x valores)
- a correção das medidas de prevenção apresentadas (até x valores)

### Situação de trabalho para análise

Filomena é uma jovem trabalhadora de uma microempresa que repara circuitos de microeletrónica, onde a qualidade da iluminação do posto de trabalho é fundamental para o seu bom desempenho. ,.....  
.....

### ANEXO 3: AVALIAÇÃO DAS MENSAGENS

Pelo seu interesse, e como complemento do constante no capítulo sobre a forma como será avaliada a participação nos fóruns de discussão, transcrevemos do Guia do Formando Online documento a que todos os alunos têm acesso no espaço *online* do curso:

#### **Qualidade da participação em fóruns de discussão**

*Não escreva só por escrever, nem para apenas dizer que concorda com determinada opinião expressa; diga que concorda ou não, mas avance sempre um pouco mais, por exemplo, explicando as razões da concordância ou discordância e, se possível, contribuindo com novos argumentos, novas ideias, novos pontos de vista, novas interrogações, relatos de experiências pessoais ou conhecidas, etc. Em suma, faça a discussão avançar.*

*Lembre-se de que um dos critérios de avaliação é o da “qualidade das mensagens” de acordo com uma tabela antecipadamente apresentada aos formandos, por exemplo a que é apresentada abaixo (Philips, 2000).*

| Categorias de Qualidade das Mensagens nos Fóruns de Discussão Online |  |
|--|--|
| CATEGORIA  | DESCRIÇÃO  |
| <b>E</b>   | Irrelevante; inútil  |
| <b>D</b>   | Demonstra acompanhamento das discussões  |
| <b>C</b>   | Tentativa de envolvimento na discussão; demonstra pouca compreensão dos assuntos; não faz progredir o debate |
| <b>B</b>   | Bom contributo; demonstra compreensão; faz progredir o debate  |
| <b>A</b>   | Excelente contributo; demonstra compreensão profunda; leva o debate para novas áreas                         |

## ANEXO 4: A PLATAFORMAbERTA

Este curso desenvolve-se na PlataforAbERTA da UAb que integra o LMS Moodle. Martin Dougiamas lançou em 1999 a primeira versão do LMS Moodle (*modular object-oriented dynamic learning environment*) cuja base pedagógica é a abordagem social-construcionista da educação. Outras premissas do desenvolvimento deste software são o desenho modular, permitindo a evolução rápida das funcionalidades, e ainda uma filosofia open source na distribuição e desenvolvimento. O conceito fundamental consiste numa página, onde professores disponibilizam recursos e desenvolvem atividades com e para os alunos. Uma eventual metáfora para a página Moodle poderia ser a sala de aula ubíqua. A cada utilizador registado está associado um perfil e uma fotografia podendo comunicar com qualquer outro, reforçando a componente social desta plataforma. Atualmente, na versão 9, com milhares de utilizadores e developers, e traduzido para mais de 73 línguas, o Moodle tem-se revelado um importante Learning Managemt System devido à flexibilidade, valor educativo e facilidade de utilização graças à interface simples e amigável, mesmo para os utilizadores menos experientes.

O Moodle como sistema de gestão de ensino e aprendizagem apresenta funcionalidades com forte componente de participação, comunicação e colaboração entre formandos, formadores e pares. Enquanto *software* educativo, a componente de avaliação (*assessment and inquiry*) não poderia ser esquecida. São oferecidas ferramentas de avaliação específicas de diversas atividades, como a possibilidade de classificar (pelos formadores ou pares), através de escala elaborada para o efeito, discussões de fórum, trabalhos enviados ou realizados online, lições com questões, entradas de glossário, etc.

As principais funcionalidades do LMS Moodle são:

**Fórum** – é uma ferramenta de discussão por natureza, mas pode ter outro tipo de uso, como por exemplo uma *mailing list*, um blogue, um *wiki* ou mesmo um espaço de reflexão sobre um determinado conteúdo. Os fóruns do Moodle podem ser estruturados de diversas maneiras (discussão geral, uma única discussão, sem respostas, etc.) e podem permitir classificação de cada mensagem, (inclusivamente pelos alunos). As mensagens podem incluir anexos (imagem, pdf, doc, vídeo, áudio, zip).

**Trabalho** – os trabalhos permitem ao professor classificar e comentar na página Moodle materiais submetidos pelos alunos, ou atividades *offline* como por exemplo apresentações

(texto, *powerpoint*, gráficos/desenhos, etc.). As notas são do conhecimento do próprio aluno e o professor pode exportar os resultados para uma folha em Excel.

**Chat** – facilita a comunicação síncrona, através de pequenas mensagens, entre formadores e formandos. Pode ser útil como espaço de esclarecimento de dúvidas, mas pode ter outros usos. A sessão de chat pode ser agendada, com repetição.

**Referendo** – pode ser usado de diversas formas, como recolha de opinião ou inscrição numa determinada atividade, sendo dado aos formandos a escolher de uma lista de opções definida pelo formador.

**Diálogo** – permite a comunicação privada entre dois participantes da disciplina. O formador pode abrir um diálogo com um formando, o formando pode abrir um diálogo com o formador, e podem existir diálogos entre dois formandos.

**Glossário** – possibilita aos participantes da disciplina criar dicionários de termos relacionados com a disciplina, bases de dados documentais ou de ficheiros, galerias de imagens ou mesmo links que podem ser facilmente pesquisados. Cada entrada permite comentários e avaliação.

**Lição** – associa a uma lógica de *delivery* uma componente interativa e de avaliação. Consiste num número de páginas ou diapositivos, que podem ter questões intercaladas com classificação e em que o prosseguimento do aluno está dependente das suas respostas. Um conceito baseado na “aprendizagem programada de Skinner”.

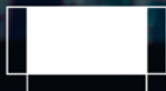
**Teste** – o formador pode construir uma base de dados de perguntas e respostas. Os testes podem ter diferentes formatos de resposta (verdadeiro ou falso, escolha múltipla, resposta curta ou numérica, correspondência, etc.) e é possível escolher perguntas aleatoriamente, corrigir respostas automaticamente e exportar os dados para Excel.

**Questionário** – permite construir inquéritos quer a participantes de uma página, quer a participantes do Moodle. É possível manter o anonimato dos inquiridos, e os resultados podem ser exportados para Excel.

**Wiki** – torna possível a construção de um texto (com elementos multimédia) por vários participantes, onde cada um dá o seu contributo e/ou revê o texto. É possível aceder às várias versões do documento e verificar diferenças entre versões. Quem não conhece a Wikipedia® (<http://pt.wikipedia.org/>)?

(de *O Moodle e as comunidades virtuais de aprendizagem*, por Paulo Legoinha, João Pais & João Fernandes)





UNIVERSIDADE  
**AbERTA**  
www.uab.pt

00:01:54:02

00:00:05:20 cam\_03 00:00:05:20  
00:00:05:20 cam\_04 00:00:05:20